

Especial de Natal



Presépio do artista plástico Diogo Donato - Foto: Padre Michelino Roberto/O SÃO PAULO

A feliz esperança

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

O Ano Jubilar de 2025 inicia na Vigília do Natal deste ano com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, pelo Papa Francisco. Celebramos os 2025 anos do nascimento de Jesus Cristo, Filho de Deus, Filho de Maria, nosso Salvador e Redentor de toda a humanidade.

A vinda do Filho de Deus a este mundo e seu nascimento na nossa “carne humana” é o evento mais extraordinário do mundo, depois da própria criação. O Natal é a celebração da “humanização” do nosso Deus: sem deixar de ser o Filho do Eterno Pai, o Filho de Deus também as-

sumiu a nossa condição humana, na sua pobreza e pequenez, para a enriquecer e, também, dar a todos a possibilidade inaudita de serem filhos e filhas de Deus: “filhos no Filho”, como diz São Paulo (cf. Gl 4,4-7).

O Papa Francisco quis que este Ano Jubilar fosse orientado pelo tema “Peregrinos de esperança”. Este tema tem tudo a ver com a celebração do Natal e com nossa fé em Jesus Cristo Salvador. O Natal trouxe ao mundo a alegria e a esperança, e não é para menos! Se a humanidade era como “um povo que andava na escuridão e nas sombras da morte”, tudo muda com o nascimento de Jesus: esse povo “viu uma grande luz” (cf. Is 9,1) e se tornou “peregrino de esperança”. A grande esperança nos orienta para Deus,

que mostrou seu amor pela humanidade e não a abandonou, mas veio ao seu encontro, estendeu-lhe a mão e quer que todos se salvem (cf. Jo 3,16-17).

Por isso, nos alegamos e nos colocamos a caminho, seguindo essa Luz, que é Jesus Cristo Salvador, e nos esforçamos por seguir seus passos. Também por isso, nós O anunciamos a todos e continuaremos a anunciar essa alegre esperança, “que é para todo o povo” (cf. Lc 2,10), “enquanto aguardamos a feliz esperança” da realização plena de suas promessas e “a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” (cf. Tt 2, 13). Quanta coisa preciosa nós anunciamos no Natal!

O Ano Jubilar de 2025 será um “tempo de graça e de bênçãos especiais” para

todos. Como cristãos, somos testemunhas da alegre esperança, que recebemos como dom precioso, e que nos anima em nosso peregrinar no mundo. A esperança sobrenatural está enraizada nas promessas de Deus, na sua veracidade e fidelidade. Sejam também nós sinais dessa esperança sobrenatural no mundo, mostrando de muitas maneiras, pelo nosso viver, que “a esperança não nos desilude”.

Desejo a todos um feliz e abençoado Natal, com renovados sentimentos de alegria e esperança. Que o Deus da esperança e da paz encha de alegria os seus corações e seus lares. E, neste Natal, sejamos missionários da esperança para tantos irmãos que sofrem, estão enfermos, vivem na solidão, no luto, na pobreza. Feliz e abençoado Natal a todos!

HOJE VOS NASCEU UM SALVADOR, QUE É O CRISTO, O SENHOR (cf. Lc 2,11)

Em todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo, serão celebradas as missas da Vigília do Natal, em 24 de dezembro, e da Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, no dia 25. Apresentamos a seguir aquelas que serão presididas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e por alguns dos bispos auxiliares de São Paulo.

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
24/12

Meia-noite – Catedral da Sé

*Antes, às 23h, haverá um concerto de Natal

25/12

11h – Catedral da Sé

17h – Arsenal da Esperança (Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca)

DOM CARLOS LEMA GARCIA

24/12

18h30 – Paróquia Nossa Senhora do Brasil (Praça Nossa Senhora do Brasil, 01, Jardim América)

DOM EDILSON DE SOUZA SILVA

24/12

19h – Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Vila São Remo), da Paróquia São Patrício

25/12

10h – Paróquia São João Batista (Rua Tonelero, 967, Vila Ipojuca)

19h – Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Rua Barão da Passagem, 971, Vila Leopoldina)

DOM CARLOS SILVA, OFMCAP.

24/12

19h – Paróquia Santo Antônio (Avenida Prof. Celestino Bourroul, 715, Limão)

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

24/12

19h – Paróquia Nossa Senhora da Consolação (Rua da Consolação, 585, Consolação)

* **Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ**, não estará em São Paulo no Natal;

** **Dom Cícero Alves de França** divulgará oportunamente a agenda de celebrações pelas redes sociais da Região Belém

Mensagens de Natal dos Bispos Auxiliares da Arquidiocese

Vamos ao encontro de Jesus, esperança da humanidade

DOM ÂNGELO ADEMIR MEZZARI, RCJ
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO IPIRANGA



Neste ano, um Natal muito especial, é o início do Ano Santo, Jubileu da Esperança. Por isso, quero desejar a todo o povo, às comunidades, às nossas paróquias, às famílias, às crianças, aos jovens, aos adolescentes, aos adultos, aos nossos idosos, um Natal cheio de esperança, porque Cristo é a nossa esperança.

Vamos à Gruta de Belém, vamos a Belém, vamos ao encontro de Jesus, esperança da humanidade. Neste Natal, mais uma vez, nasce para nós a grande esperança que é Jesus Cristo. E na abertura do Ano Santo, na noite santa do Natal, queremos acolher em nosso coração, em nossa vida, na nossa história, no nosso trabalho, no dia a dia, os pequenos, os pobres, os simples, e todos aqueles que com fé também acorrem a Belém, porque a nossa paz chegou.

Jesus Cristo é o Deus conosco, é o Emanuel, é a esperança da humanidade. A esperança, como diz o Papa Francisco, não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações, e o amor de Deus para conosco é seu Filho Jesus Cristo.

Ele, que é rico, se faz pobre para nos enriquecer com a sua graça

DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO LAPA



O Natal já se aproxima, e este ano, de modo especial, estamos jubilosos porque iremos iniciar as comemorações do Jubileu, que tem como tema a esperança, que não decepciona, não confunde. De fato, a nossa esperança está colocada em Cristo Jesus, nosso Salvador. O Natal, para nós, é a encarnação do Verbo, o Filho Eterno, desde toda a eternidade, junto com o Pai, que vem ao nosso encontro, se faz criança, para que possamos Dele nos aproximarmos, sem temor, para trazê-lo conosco em nossas vidas e em nossos corações, e Ele nos traz no seu coração também.

Ele, que é rico, se faz pobre para nos enriquecer com a sua graça. Do alto vem até aqui embaixo para nos elevar. Ele se fez um de nós, para que nós possamos ser divinizados.

Somos gratos ao Senhor por sua misericórdia e sua bondade, e somos convidados a olhar o exemplo do Menino Deus, na manjedoura, que se faz alimento para todos. Ele, ali, se entrega por todos nós e a todos nós.

Que este Natal da Esperança, em que se inicia o Jubileu dos 2025 anos da vinda do Senhor, nos ajude a fazer com que nossas vidas também sejam uma entrega de amor e serviço aos nossos irmãos e irmãs

Que Ele nos traga a força da fé para atravessarmos as dificuldades

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO BELÉM



Irmãos e irmãs da Arquidiocese de São Paulo, estamos celebrando o Natal do Senhor. Nesta bonita festa, nós nos alegamos porque Deus veio morar conosco, veio ficar conosco. Celebrar o Natal é celebrar a festa

do encontro de Deus com a humanidade.

É um tempo de alegria. Alegremo-nos, portanto, celebrando esta grande festa. Que o Menino Jesus, nascido na Gruta de Belém, nos traga a paz de que tanto o mundo necessita, de maneira muito particular diante do que estamos vivendo.

Que Ele nos traga a força da fé para atravessarmos os momentos de dificuldades e, assim, podermos experimentar sempre que Deus caminha conosco. Quero desejar a todos um santo e feliz Natal. Que Jesus possa nascer no coração, na vida, enfim, nascer de novo no nosso mundo.

Nós celebramos a encarnação do Verbo

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO SÉ



Celebrar o Natal é sempre uma ocasião especial, mas neste ano existe ainda uma razão mais especial para celebrá-lo. Estamos entrando no Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Jesus.

Se a vida, a pessoa e a obra de Jesus fossem apenas um acontecimento ou um projeto humano, estaria fadado a nascer pelo seu apogeu e entrar em decadência. Mas, na realidade, o que nós celebramos é a encarnação do Verbo. O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

O mundo padece pela falta de Jesus. Como diz o Evangelho segundo São João, Ele veio para os seus e os seus não O receberam. Mas aqueles que O receberam, Ele lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus.

Assim, a nossa alegria pelo Natal é uma verdadeira alegria sobrenatural. Por isso, quero desejar a todos que o Natal seja não apenas a celebração de uma data do calendário, mas que seja verdadeiramente o renascimento de Cristo, o Filho de Deus, em suas vidas. Feliz Natal!



Os textos desta página são transcrições das mensagens de Natal gravadas em vídeo pelos seis bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo. Acesse a íntegra dos conteúdos pelo QRCode ao lado

Cristo veio ao mundo para trazer luz e renovar nossas vidas

DOM CARLOS SILVA, OFMCAP.
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO BRASILÂNDIA



Neste tempo tão especial, quero compartilhar uma reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal, que é um momento de profunda esperança. Celebramos o nascimento de Jesus Cristo, nos

so Salvador, que veio ao mundo para trazer luz e renovar nossas vidas.

O Natal nos lembra que, mesmo nos momentos mais difíceis, a esperança nunca deve ser perdida. Jesus nasceu em uma humilde manjedoura, trazendo consigo a promessa de amor, paz e redenção. Sua chegada nos convida a renovar nossa fé e acreditar que, com Ele, podemos superar todas as adversidades.

Que possamos aproveitar este Natal para fortalecer nossos laços familiares, praticar a solidariedade e espalhar a esperança por onde passarmos. Que o exemplo de Jesus nos inspire a sermos mais generosos, compassivos e atentos às necessidades dos nossos irmãos.

Desejo a todos um Natal abençoado, cheio de esperança e paz. Que a luz de Cristo ilumine nossos corações e nos guie no caminho da paz e do amor.

O grande momento da união de Deus com o homem

DOM CARLOS LEMA GARCIA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE



Jesus Cristo vem ao mundo, vem nascer, vem viver entre nós. Para nós, o Natal é o grande momento da união de Deus com o homem, do homem com Deus. Deus se faz o homem, nasce no seio puríssimo de

Maria Santíssima. Nessa Noite Santa, Ele se coloca disponível para nós, está nos braços de Maria e de José, vem viver conosco. Nós somos privilegiados, pois sabemos quem é Deus, como é Deus.

Jesus vem nos falar do Pai, do Espírito Santo. Jesus vem nos ensinar o caminho do bem, da verdade, da felicidade. Ele vem morar conosco e desde que chegou ao mundo nunca mais nos abandonou. Viveu 30 anos, em Nazaré, com a sua família; teve três anos de vida pública; e, depois, entregou a sua vida na cruz. Ele instituiu a Eucaristia, ressuscitou e subiu ao céu, e permanece para sempre conosco na Eucaristia.

Vamos nos preparar para o Natal: fazer uma Comunhão bem-feita e uma boa Confissão, porque Jesus vem tirar o pecado dos nossos corações. Vamos abrir a nossa alma, a nossa vida para Jesus, que quer viver conosco. Desejo a todos vocês, um feliz Natal e um Ano Santo cheio de realizações.

Uma família sagrada, peregrina e confiante em Deus

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã”. Bem pode-se dizer que este trecho introdutório da *Spes non confundit*, bula de proclamação do Jubileu 2025, sintetiza o que a Maria e José vivenciaram desde a Anunciação do Anjo à Virgem de Nazaré.

Ainda que sejam suscintos os relatos bíblicos nos evangelhos segundo Lucas (1-2) e Mateus (1-2) sobre o nascimento e a infância de Jesus, inequívocos são os sinais de que a Sagrada Família confiou nos desígnios de Deus diante das muitas incertezas.

ONDE NASCERÁ O SALVADOR?

Já em fase avançada de gestação, Maria e José tiveram de fazer uma longa e cansativa viagem entre Nazaré, na Galileia, e Belém, na Judeia, distantes cerca de 150km.

“Um recenseamento, com a finalidade de determinar e depois cobrar os impostos, é a razão pela qual José com Maria, sua esposa que está grávida, se deslocam de Nazaré até Belém. O nascimento de Jesus na cidade de David situa-se no quadro da grande história universal, embora o imperador [César Augusto] nada saiba dessa gente simples que, por causa dele, tem de viajar em um momento difícil, e assim, aparentemente por acaso, o Menino Jesus nascerá no lugar da promessa”, escreve o Papa Bento XVI no livro “Jesus de Nazaré, A Infância de Jesus”, publicado em 2012.

Estando a Sagrada Família em Belém, foi chegado o tempo do nascimento de Jesus Cristo, e Maria “deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o em um presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7).

“O deslocamento de José e Maria para Belém nos permite refletir sobre o modo de Deus agir na história. O poderoso César Augusto, mesmo sem saber, ao decretar o recenseamento – instrumento utilizado com fins políticos, econômicos e militares – colaborou com a realização dos planos de Deus. Assim, o Messias nascerá em Belém conforme anunciou o profeta Miqueias: ‘Mas tu, Belém de Éfrata, pequenina entre as aldeias de Judá, de ti é que sairá para mim aquele que há de ser o pastor de Israel’ (Mq 5,1). Fica claro que Deus, ao escolher Maria e José para uma missão tão sublime é providente”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Gilson Luiz Maia, membro do governo geral da Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus, que tem estudos em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e que já foi secretário do Departamento de Vo-



cações e Ministérios do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam).

A FUGA PARA O EGITO

Após os Reis Magos terem adorado o Menino, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e o orientou a fugir para o Egito para que o Salvador não fosse morto (cf. Mt 2,13-14).

“Jesus escapa das mãos de Herodes, graças a uma particular intervenção divina e à solicitude paterna de José, que o leva juntamente com sua Mãe para o Egito, onde residem até à morte de Herodes. Retornam depois para Nazaré, a sua cidade natal, onde a Sagrada Família inicia o longo período de uma existência escondida, cadenciada pelo cumprimento fiel e generoso dos deveres cotidianos”, escreve São João Paulo

II na carta *Gratissimam sane* (GS 21).

Padre Gilson ressalta que Maria e José, “ambos – Peregrinos de Esperança – responderam prontamente ao chamado de Deus, para quem nada é impossível. Como família, eles experimentaram muitas dificuldades, enfrentadas com amor, fé e esperança. De um lado, sentiram a alegria de receber o Emanuel, o Menino Jesus, Deus no meio de nós. De outra parte, as perseguições e a inesperada, porém necessária, fuga para o Egito, lugar no qual o povo de Deus padeceria a escravidão (cf. Ex 20,2-11). Nos evangelhos da infância, quer em Mateus, quer em Lucas, fica claro que Maria é nossa irmã e companheira na fé. No cotidiano da vida em Belém, no Egito ou em Nazaré, ela cultivou a fé. Ela e José, seu esposo, aprenderam a sonhar os sonhos de Deus”, comenta o

“A Igreja sabe que foi mandada por Ele como ‘sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano’. Apesar de tudo, portanto, a humanidade pode ter esperança e deve ter esperança: o Evangelho vivo e pessoal, Jesus Cristo em pessoa, é a ‘notícia’ nova e portadora de alegria que a Igreja cada dia anuncia e testemunha a todos os homens”.

São João Paulo II, exortação *Christifideles laici*, nº 7, 1988

Sacerdote, que também é autor do livro “Itinerário Espiritual de Maria de Nazaré – meditações sobre o *Magnificat*” (editora *Ave-Maria*).

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

No ponto 3 da carta apostólica *Patris corde*, o Papa Francisco afirma que tanto na fuga para o Egito quanto no regresso a Nazaré, o ‘Pai Adotivo de Jesus’ sempre teve confiança no que lhe anunciara o Anjo do Senhor: “José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria”.

“Maria e José são modelos de pessoas abertas à ação do Espírito Santo, prontas para acolher com generosidade o chamado de Deus que nos chama, envia e sustenta na missão. São Peregrinos de Esperança no sentido amplo da expressão. Ambos sintetizam a esperança do povo de Israel e inspiram nossas famílias – cada um de nós – a avançar nos caminhos da fé que não dispensa sacrifícios. Convém recordar que a esperança é uma das três virtudes teológicas: fé, amor e esperança. Trata-se de dons acentuados na vida dos seguidores de Jesus, que nos ensinou a amar até às últimas consequências (cf. Jo 13,1)”, ressalta Padre Gilson Maia.

AOS MIGRANTES E REFUGIADOS DE ONTEM E DE HOJE

Se a fuga para o Egito ocorresse hoje, poder-se-ia considerar a Sagrada Família como migrante ou em situação de refúgio.

“A Sagrada Família teve que enfrentar problemas concretos, como todas as outras famílias, como muitos dos nossos irmãos migrantes que ainda hoje arriscam a vida acossados pelas desventuras e a fome”, afirma o Papa Francisco na *Patris corde* (PC 5).

De acordo com o Padre Gilson, essa realidade ajuda a lembrar que nem tudo no dia a dia da Sagrada Família era “lindo, fácil e perfeito”; que “a escolha e o chamado de Deus não nos isenta da experiência da cruz e os sofrimentos não nos impedem de amar. Antes, temos a oportunidade de testemunhar nossa adesão e fidelidade ao Senhor, a exemplo de Maria e José”; e que as dificuldades enfrentadas pela Sagrada Família hoje são vivenciadas por aquelas famílias que muitas vezes são obrigadas a escapar da própria terra para salvaguardar a vida, tais como “os refugiados das guerras, os migrantes, e a grande quantidade de jovens feridos que vagam e buscam um lugar ao sol”.

Na bula de proclamação do Jubileu 2025, o Papa Francisco pede a toda a humanidade que não falem “sinais de esperança em relação aos migrantes, que deixam a sua terra à procura de uma vida melhor para si próprios e suas famílias”, e que também haja oportunidades de inserção social aos exilados, deslocados e refugiados por razões de guerras, violência e discriminação.

O que é a esperança cristã?

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A esperança, uma das três virtudes teológicas juntamente com a fé e a caridade, ocupa um papel central na vida cristã. Mas o que significa, de fato, viver a esperança cristã?

Para compreendê-la, é possível recorrer aos ensinamentos fundamentais da Igreja Católica, aos escritos de santos e doutores da Igreja, bem como a documentos do magistério pontifício.

O *Catecismo da Igreja Católica* ensina que a esperança é o desejo do bem supremo, que é a vida eterna junto de Deus. Essa virtude nasce da fé nas promessas divinas e fortalece o fiel na confiança na graça de Deus, mesmo diante das adversidades. No *Catecismo*, lê-se: “A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a vida eterna, colocando nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo” (CIC 1817).

“A esperança responde à aspiração de felicidade colocada por Deus no coração de todo homem, purifica-as e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna”, continua o *Catecismo*, ressaltando que “o ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade.” (CIC 1818).

Santos e doutores da Igreja também foram mestres em vivenciar e ensinar a esperança. Para Santo Tomás de Aquino, na *Suma Teológica*, a esperança está intimamente ligada à fé, pois é por meio dela que se confia em Deus como a fonte do bem último (II-II, q.17). Santo Agostinho, em “*A Cidade de Deus*”, descreve a esperança como a confiança na plena realização das promessas divinas.

O VERBO ENCARNADO

A esperança encontra sua realização mais concreta na pessoa de Jesus Cristo, especialmente no mistério da Encarnação. Quando o Verbo se fez carne (cf. Jo 1,14), Deus entrou na história humana para trazer salvação e restaurar a comunhão com a humanidade. O nascimento de Jesus é o cumprimento das promessas feitas ao longo de toda a história da salvação. Como destaca o *Catecismo*, o mistério da Encarnação revela a profundidade do amor de Deus (cf. CIC 461), e é esse amor que sustenta a esperança cristã, baseando-se no que diz a Escritura: “Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho Único, a fim de que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3,16).

A Encarnação também assegura que Deus caminha com a humanidade. Essa proximidade divina, manifestada na pessoa de Jesus, torna a esperança cristã uma força viva que sustenta o crente em todas as circunstâncias. A constituição pastoral *Gaudium et spes*, do Concílio



Gustavo Rios/Pixabay

Vaticano II, reforça que Jesus é o fim da história humana, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização, o centro do gênero humano, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações.

“Foi Ele [Jesus] que o Pai ressuscitou dos mortos, exaltou e colocou à sua direita, estabelecendo-o juiz dos vivos e dos mortos. Vivificados e reunidos no seu Espírito, caminhamos em direção à consumação da história humana, a qual corresponde plenamente ao seu desígnio de amor: ‘Recapitular todas as coisas em Cristo, tanto as do céu quanto as da terra’ (Ef 1,10)” (GS 45).

SALVAÇÃO

Na encíclica *Spe salvi*, o Papa Bento XVI oferece uma reflexão profunda sobre como a esperança molda a vida

cristã. O texto destaca que a esperança não é uma espera passiva, mas uma força que impulsiona o fiel a agir no presente, movido pela confiança no futuro que Deus prometeu. Segundo o Pontífice, logo no início do documento, “a redenção nos foi oferecida no sentido de que nos foi dada a esperança, uma esperança confiável, por meio da qual podemos enfrentar o presente” (SS 1).

Na bula *Spes non confundit*, por meio da qual foi proclamado o Jubileu 2025, o Papa Francisco salienta que a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do coração de Jesus trespassado na cruz. Para isso, recorda a Palavra de Deus: “Se, de fato, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez

reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida’ (Rm 5,10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo”.

CONVITE À AÇÃO

A esperança cristã não é uma fuga da realidade, mas um convite à transformação do presente à luz das promessas divinas. Como sublinha a constituição dogmática *Lumen gentium*, “a prometida restauração que esperamos, já começou, pois, em Cristo, progride com a missão do Espírito Santo e, por Ele, continua na Igreja; nesta, a fé ensina-nos o sentido da nossa vida temporal, enquanto, na esperança dos bens futuros, levamos a cabo a missão que o Pai nos confiou no mundo e trabalhamos na nossa salvação (cf. Fl 2,12)”.

A esperança cristã, portanto, é mais do que uma virtude individual, é uma dimensão comunitária que transforma vidas. Confiando nas promessas de Deus, cada pessoa é chamada a viver com coragem e alegria, mesmo diante das prováveis tribulações, sustentada pela certeza de que Deus é fiel (cf. 1Cor 1,9). Essa esperança, alimentada pela oração e pela vivência sacramental, ensina a olhar para o futuro com confiança e a agir com amor no presente. Como diz o Salmo: “Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor!” (Sl 31,24).

“A esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: ‘Se, de fato, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida’ (Rm 5,10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo”

Papa Francisco, *Spes non confundit*, n° 3, bula de proclamação do Jubileu 2025

Peregrinos rumo à pátria celeste

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A esperança está profundamente enraizada na história do povo de Deus e na experiência da Igreja ao longo dos séculos. A doutrina cristã a apresenta como a virtude que conduz os fiéis em sua peregrinação terrena rumo à pátria celeste, em comunhão com Deus.

A palavra “peregrinar” tem origem na expressão latina *para ager*, que significa “através dos campos”, ou *para eger*, que significa “travessia de fronteira”. Ambas as raízes lembram o aspecto distinto de embarcar em uma jornada. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direcioná-la para a santidade de Deus.

Desde os primeiros relatos bíblicos, a esperança desempenha um papel central na relação entre Deus e seu povo. A Aliança estabelecida com Abraão (cf. Gn 12,1-3) e renovada ao longo das gerações, é marcada por promessas divinas que nutrem a esperança no coração do povo eleito. O êxodo, com a travessia pelo deserto em direção à Terra Prometida, é um dos símbolos mais fortes desta esperança ativa, em que Deus guia e sustenta Israel mesmo diante das provações.

Os salmos são outra expressão viva dessa esperança, como aquele que proclama: “O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados, Ele me faz repousar; conduz-me junto às águas refrescantes” (Sl 23,1-2). A esperança não é uma ideia abstrata, mas a confiança concreta de que Deus age na história, conduzindo seu povo para um futuro de plenitude.

Os profetas também têm um papel essencial ao manter viva a esperança em tempos de crise. Jeremias, por exemplo, proclama: “Eu é que sei os projetos que tenho em relação a vós, oráculo do Senhor: projetos de prosperidade e não de desgraça, de vos dar um futuro cheio de esperança” (Jr 29,11). A esperança aqui está alicerçada na fidelidade de Deus às suas promessas.

IGREJA PEREGRINA

A doutrina católica apresenta a Igreja como peregrina, enfatizando sua condição de comunidade em marcha, que caminha pela história em direção ao Reino de Deus. O Concílio Vaticano II, na constituição dogmática *Lumen gentium*, afirma: “A Igreja, a quem todos somos chamados em Cristo Jesus e na qual pela graça de Deus adquirimos a santidade, só será consumada na glória do céu, quando chegar o tempo da restauração de todas as coisas” (LG, 48).

Já a constituição *Gaudium et spes*, sublinha que o único fim da Igreja é o advento do Reino de Deus e o estabelecimento da salvação de todo o gênero humano. “E todo o bem que o Povo de Deus pode prestar à família dos homens durante o tempo da sua peregrina-

ção deriva do fato de que a Igreja é o ‘sacramento universal da salvação’, manifestando e atuando simultaneamente o mistério do amor de Deus pelos homens” (GS 45).

COMUNHÃO DOS SANTOS

Na doutrina católica, a Igreja é entendida como composta de três estados ou realidades espirituais que representam diferentes dimensões da vida cristã e do destino das almas.

A Igreja peregrina é formada pelos cristãos que ainda estão na Terra, vivendo a jornada da fé. O termo “peregrina” enfatiza a ideia de que os fiéis estão em uma caminhada espiritual, ainda sujeitos aos desafios, tentações e limitações do mundo material.

Esse estado é caracterizado pela luta constante contra o pecado e pela busca de santificação. A Igreja peregrina tem a missão de anunciar o Evangelho, celebrar os sacramentos e testemunhar a fé,

a esperança e a caridade até que todos os membros cheguem à meta final, a vida eterna.

Existe ainda, a Igreja padecente, constituída por aqueles que, embora já estejam na eternidade, ainda precisam passar por um processo de purificação para entrarem plenamente na presença de Deus, isto é, o purgatório.

Já a Igreja triunfante é composta dos santos e anjos que já alcançaram a glória celeste e contemplam a face divina no céu.

CAMINHO COM DEUS

Santos como Agostinho reforçam essa perspectiva ao afirmar que “a nossa peregrinação não é sem sentido; Deus caminha conosco” (*Confissões*, XIII, 1). Santa Teresinha do Menino Jesus, com sua “pequena via”, mostra que mesmo os gestos mais simples podem ser vividos como etapas desta peregrinação espiritual.

“A redenção nos é oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho”

Bento XVI, encíclica *Spe salvi*, nº 1, 2007)

A peregrinação também se expressa nos sacramentos, particularmente na Eucaristia, que é “pão dos peregrinos”. Como ensina o *Catecismo da Igreja Católica*, “na Eucaristia, Cristo nos dá o penhor da glória futura” (CIC 1402).

Na bula *Spes non confundit*, o Papa Francisco reforça a ideia de que “pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida”.

“A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das ‘virtudes teológicas’, que exprimem a essência da vida cristã. No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência daquele que crê”, escreve o Papa, recordando as palavras do Apóstolo São Paulo, que convida todos a serem “alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração” (Rm 12,12).

ANCORADOS NO SENHOR

O Santo Padre apresenta ainda para este Jubileu a imagem da âncora para compreender a estabilidade e a segurança que o cristão deve possuir em meio às águas agitadas da vida quando confia em Jesus: “Estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações cotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu”.



Oito séculos depois, os presépios continuam a renovar a esperança da humanidade

SURGIDA NA ITÁLIA NO SÉCULO XIII, A TRADIÇÃO SE MANTÉM VIVA E GANHA NOVAS INTERPRETAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Um casal, um recém-nascido, animais ao redor, um local simples e improvisado: retratar a realidade daquela Noite Santa em que Jesus veio para ficar entre os homens sempre foi motivo de interesse ao longo das gerações.

Os primeiros registros históricos do presépio datam do século III, quando os cristãos se reuniam nas catacumbas e, por meio de cenas simples com inscrições simbólicas, desenhavam imagens de Maria com o Menino Jesus no colo.

A partir do século XV e ao longo da Idade Média, presépios foram pintados por artistas como Botticelli, Giotto e Piero della Francesca e exibidos em igrejas. Como a população não sabia ler, era necessária uma descrição visual não somente do nascimento de Jesus, como também de outras passagens de sua vida.

No entanto, o primeiro presépio no sentido moderno da palavra é atribuído a São Francisco de Assis. Em 1220, ele fez uma peregrinação à Terra Santa para visitar o local do nascimento de Jesus. Ficou tão impressionado que pediu permissão ao Papa Honório III para deixar seu mosteiro e encenar um presépio, o que aconteceu na cidade de Greccio, na região do Lazio, em 1223, quando o fundador da Ordem Franciscana representou a Natividade em um pequeno bosque da região.

Passados mais de 800 anos, os presépios continuam a ser uma fonte de encantamento e esperança para pessoas em todo o mundo, e a maneira de se retratar o nascimento de Jesus ganha novos contornos, sobretudo na Itália, berço desta tradição, conforme **O SÃO PAULO** apresenta em alguns exemplos a seguir.

OSSANA: A ALDEIA DOS PRESÉPIOS

O período de Natal em Ossana (foto), uma pequena aldeia com apenas 850 habitantes no Norte da Itália, se torna ainda mais evocativo pela 25ª edição de seu festival de presépios, que este ano conta com mais de 1,6 mil versões, nas ruas e becos que desembocam no Castelo de San Michele, uma edificação medieval que foi reaberta ao público em 2014.

Todos os presépios são feitos à mão por associações de voluntários, escolas, artistas e moradores locais, em criações únicas e irrepetíveis, com materiais que vão da madeira ao tecido, e utilizam também folhas e sementes. Muitos deles



Giacomo Podetti/visitrentino.info

são visíveis tanto durante o dia quanto à noite, quando tudo é iluminado apenas por lamparinas a óleo e o itinerário de visitação é indicado por uma corda vermelha, o que torna o cenário na vila da montanha ainda mais agradável.

Entre os presépios mais significativos, destacam-se a Natividade Móvel (ao lado da Igreja de San Vigilio, retratando cenas da vida cotidiana que remontam a várias décadas), a Natividade da Grande Guerra (dentro do Castelo de San Michele, conta uma história real que aconteceu na véspera de Natal durante a Primeira Guerra Mundial em uma trincheira), a Natividade Monte Giner (criado para marcar o 60º aniversário do trágico acidente de avião que ocorreu em 22 de dezembro de 1956 no Monte Giner), o Presépio dos Direitos das Mulheres (na exposição, todas as mulheres vítimas de violência e feminicídio são particularmente lembradas) e também a coleção de 900 presépios expostos na Casa dos Afrescos. Aos fins de semana, há concertos e encenações natalinos.

NÁPOLES: DIFUSORA DA TRADIÇÃO

Embora a tradição tenha surgido na cidade de Greccio, na região do Lazio, é a cidade de Nápoles que carrega fama mundial por esse costume. Essa

herança é tão grande que a capital da Campânia abriga uma rua dedicada a lojas de itens para presépios, a via San Gregorio Armeno, com movimento intenso de janeiro a dezembro, e trabalha para inaugurar futuramente um museu permanente sobre o tema.

Rosario Bianco, professor da Universidade Pegaso e membro do Conselho Administrativo da Fundação Santo Afonso Maria de Ligório – Museu Permanente dos Presépios de Nápoles, afirmou à revista *Comunità Italiana* que as reproduções são mais que uma tradição na cidade e representam sua “arte, história e espiritualidade”.

Todos os anos, artesãos napolitanos criam figuras em homenagem a personalidades importantes, como políticos, músicos e esportistas, e as colocam nos presépios da cidade. “É curioso como esses personagens estão ao lado de pastores ou figuras históricas e lendárias. Acho que é uma maneira de a cidade homenagear figuras que têm um significado importante no imaginário coletivo, ou expressar aquela veia satírica que sempre caracterizou esse povo”, contou Bianco.

AS VERSÕES FLUTUANTES DE CESENATICO

Desde 1986, na cidade costeira de Cesenatico, na Emilia-Romagna, cujo porto foi projetado por Leonardo da

Vinci, é montado um presépio único no mundo: não há grutas, sinos, montanhas com neve ou ovelhas que servem como cenário para a Natividade, mas antigas e coloridas embarcações do Mar Adriático que, sobre as águas, abrigam a Sagrada Família, os Reis Magos e todos os outros personagens do presépio, em companhia de golfinhos esculpidos que anunciam o nascimento do Menino Jesus, e podem ser admiradas do cais.

Não se trata somente de imagens tradicionais encontradas nos presépios, mas de esboços inspirados na vida das pessoas comuns de um vilarejo de pescadores que contam, por meio dessas estátuas, a vida de uma cidade: pescadores, carpinteiros, crianças, músicos, feirantes, entre outros.

NA LOMBARDIA, UM PRESÉPIO SUBMERSO

Na cidade de Laveno-Mombello, na Lombardia, em 1975, na noite de Natal, o mergulhador Ovidio Garolla decidiu colocar uma imagem de Jesus de 40 centímetros, intitulada “Cristo do abismo”, em uma gruta natural submersa, escavada na rocha.

No ano seguinte, a imagem foi trazida à tona e abençoada pelo padre local, antes de ser colocada de volta na água. Esta simples cerimônia repetiu-se durante mais três anos, até 1979, ano em que um grupo de mergulhadores decidiu montar um presépio submerso e visível a todos nas águas do Lago Maggiore.

Foram esculpidas as três primeiras estátuas em tamanho natural com pedra branca de Vicenza, representando Nossa Senhora, São José e o Menino Jesus.

Nos anos seguintes, graças às generosas doações, o presépio submerso foi enriquecido com novos personagens, atingindo a sua composição atual: 42 estátuas de pedra branca em tamanho natural, colocadas em cinco plataformas diferentes, que atraem milhares de devotos e turistas de todo o mundo.

“A esperança é uma virtude contra a qual pecamos frequentemente: nas nossas saudades negativas, nas nossas melancolias, quando pensamos que as felicidades do passado estão enterradas para sempre. Pecamos contra a esperança, quando desanimamos diante dos nossos pecados, esquecendo que Deus é misericordioso e é maior do que o nosso coração”

Papa Francisco, audiência geral de 08/05/2024

Exposições na grande metrópole mostram que Ele nasce no meio de nós

COM DIFERENTES FORMATOS, CORES E TÉCNICAS ARTÍSTICAS, PRESÉPIOS LEVAM OS FIÉIS A CONTEMPLAREM O MISTÉRIO DO NASCIMENTO DO FILHO DE DEUS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Narrar a história do nascimento de Jesus, o Messias esperado, é o objetivo da montagem dos presépios às vésperas do Natal. Criado em 1223 por São Francisco de Assis, a primeira representação ocorreu em uma gruta na Itália.

No Brasil, o primeiro presépio foi montado por inspiração de São José de Anchieta, em 1552. Em São Paulo, neste Natal, muitos espaços propiciam ao público meditar sobre o nascimento de Jesus por meio dos presépios.

TRADIÇÕES E CULTURAS

Em 7 de dezembro, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, o Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) inaugurou três exposições (fotos) que exploram como as tradições culturais influenciam a construção da cena do nascimento de Jesus.

Uma dessas exposições, montada na sede do Museu, é “Os presépios Barristas lusitanos”, que discute a produção de presépios em barro ao longo dos séculos em Portugal.

De acordo com Luciana Barbosa, pesquisadora do MAS-SP, nessa mostra o público poderá perceber como o trabalho em barro se perpetuou nas diferentes regiões de Portugal, e como cada local foi desenvolvendo seu modo de montar os presépios, seja dentro de caixas com diversas outras cenas incluídas, seja em formato de escada ou altar, hierarquizando os personagens.

Outro destaque são os coloridos presépios da região do Alentejo, cuja técnica de produção foi reconhecida como patrimônio intangível pela Unesco, em 2017, e o conjunto da Ilha da Madeira, que narra diversas cenas da infância de Jesus.

A segunda exposição, feita em parceria com o Museu do Folclore de São José dos Campos (SP), é “Bandeiras, Violas e Figureiras: a Natividade no Vale do Paraíba”, que apresenta as festividades natalinas no interior paulista, a partir das peças produzidas pelas figureiras, artesãs que mantêm viva a produção de presépios característicos da região, além dos trajes e bandeiras típicas das Folias de Reis, manifestação cultural que faz parte das tradições do ciclo de Natal.

Já na Sala MAS-SP no Metrô Tiradentes, a exposição “Presépios Brasilei-



ros” apresenta conjuntos de diferentes tradições brasileiras e versa sobre suas influências, refletidas na diversidade de estilos, formatos e materiais com os quais é representada a cena da Nativi-

dade do Senhor e as personagens, como pedaços de espelho, palha, madeira, cerâmica, gesso, barro e tecidos diversos.

“O MAS-SP possui cerca de 160 conjuntos presepeistas que contam essa

passagem a partir do ponto de vista de diferentes artistas e lugares do mundo, já que nossos presépios vieram de diversos países e regiões do Brasil, e foram produzidos nas mais variadas técnicas e materiais. Então, em cada cena, personagem e cenário exibidos este ano, podemos observar como a cena da Natividade é interpretada individualmente, e como essas narrativas foram sendo construídas com base nos textos bíblicos e, também, nos relatos e crenças populares, trazendo reflexões muito próprias do que significa a chegada do Filho de Deus”, explicou a pesquisadora.

A visita aos presépios do Museu de Arte Sacra de São Paulo pode ser feita até 15 de janeiro de 2025. O MAS-SP está localizado na Avenida Tiradentes, 676. Para mais detalhes, acesse <https://museuartesacra.org.br>.

“A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança?”

Bento XVI, encíclica *Spe salvi*, nº 48, 2007

MEDITAR O NASCIMENTO DO FILHO DE DEUS

No Convento e Santuário São Francisco, no centro da capital paulista, a 35ª Exposição Franciscana de Presépios foi aberta em 1º de dezembro, este ano com o tema “Cântico do Irmão Sol”.

A cada edição – a primeira aconteceu em 1989 – peças de diferentes formas, materiais e técnicas artísticas revelam a história do nascimento de Jesus. Em 35 anos, mais de 900 presépios, vindos de várias partes do Brasil e de outros países, fizeram parte da mostra.

Segundo o Frei Estêvão Ottenbreit, OFM, Capelão do Mosteiro da Luz e responsável pela exposição, mais do que apenas expor as imagens, a mostra busca

“convidar as pessoas a contemplar, meditar e refletir” sobre o nascimento de Jesus.

Conforme salientado pelo Frade, o presépio da espiritualidade franciscana, com a manjedoura, cruz e ostensório, revela que “São Francisco quer ser pobre como o Menino Jesus, que nasceu despojado e desarmado; quer ser fraco (vulnerável) como Jesus, que, obediente, se entregou para dar sua vida na cruz”.

A exposição está aberta aos sábados e domingos, até 28 de fevereiro de 2025. É possível, ainda, agendar a visita de segunda a sexta-feira pelo telefone: (11) 3291-2400. O Convento e Santuário São Francisco fica no Largo São Francisco, 133, Centro.

POR TODA A AMÉRICA LATINA

O Memorial da América Latina recebe até 5 de janeiro de 2025 a exposição “Presépios dos Países da América Latina”, com uma seleção de presépios representando as tradições natalinas com peças que evidenciam a diversidade cultural e artística do continente, com figuras e cenários feitos com materiais como madeira, cerâmica e tecido.

A exposição está aberta de terça-feira a domingo, das 10h às 17h, no Pavilhão da Criatividade do Memorial da América Latina, portão 9, na Avenida Mário de Andrade, 664, Barra Funda, próximo ao Terminal Barra Funda.

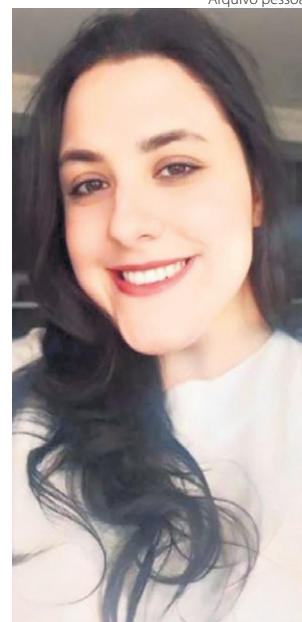
Fé e sabores à mesa: histórias que iluminam o verdadeiro espírito de Natal



Arquivo pessoal



Reprodução



Arquivo pessoal

Aloma transmite aos filhos o sentido do Natal; Jaqueline, convertida ao catolicismo há cinco anos, vive as tradições próprias desta época

ORAÇÕES, NOVENA E RECEITAS SÃO TRADIÇÕES MANTIDAS EM MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E PROPORCIONAM MOMENTOS DE ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES E RENOVAM O VERDADEIRO SENTIDO NATALINO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Jaqueline Calil Olivetti, 27, radialista, converteu-se ao catolicismo há cinco anos e, desde então, passou a vivenciar o Natal de uma maneira mais intensa.

“O Natal é esperança. A conversão trouxe um sentido novo para este tempo lindo da nossa fé que representa o nascimento de Jesus”, disse em entrevista ao **O SÃO PAULO**.

Jaqueline vive intensamente o período do Advento, incluindo a preparação espiritual, realizada em família, na comunidade e no grupo de jovens do Movimento de Chatunai, um momento essencial para preparar o coração para a chegada do Menino Jesus.

“Essa vivência da fé possibilita uma preparação profunda para a vinda de Jesus que vem fazer morada entre nós”, afirmou.

Com a família, Jaqueline participa de novenas na Paróquia Santa Margarida Maria, na Vila Mariana, e nas casas, utilizando o subsídio “Novenas de Advento e Natal” da Arquidiocese de São Paulo. A Confissão sacramental também faz parte dessa caminhada de preparação espiritual.

Como nos anos anteriores, a família irá participar da missa da Vigília de Natal, em 24 de dezembro. Depois, todos

se reunirão para a ceia, precedida de orações. “Jesus é o centro da nossa celebração. Ele é a esperança de um mundo melhor e de um ano novo abençoado”, destacou.

No dia 25 de dezembro, Jaqueline irá participar da Santa Missa de Natal e, depois, haverá o almoço natalino em família.

SABORES EM FAMÍLIA

Aloma Soares Sampaio, 40, é mãe do Murilo, 21, Lorena, 12, e da Laura, 11. À reportagem, ela contou que aprendeu com os pais que o verdadeiro sentido do Natal ultrapassa a lógica do comércio; e que nesta época do ano a prioridade é a vivência e preparação para a vinda do Menino Jesus.

“Participar das missas, buscar o sacramento da Confissão no Advento e realizar a novena na casa das famílias vizinhas era e continua sendo primordial na minha família. Quero manter essa chama viva. Como é bom preparar o coração em sintonia com as pessoas que amamos. O Natal renova e ganha um sentido profundo de fé, espiritualidade e união”, afirmou.

Todos os anos, Aloma prepara com carinho uma receita que é tradição em sua família: o pavê de amendoim (leia

detalhes ao lado). “Meus filhos esperam ansiosos pelo pavê, tornou-se nossa sobremesa natalina”, contou, com um sorriso que reflete o amor pelos momentos partilhados à mesa.

Entre tantos Natais vividos, um em especial está em sua memória: o de 2014, o último como a presença da avó, Madalena. “Ela sempre reunia a família para os momentos de fé e celebração”, lembrou Aloma, emocionada.

Para a família, essa lembrança da avó simboliza a união e a fé que marcam o Natal. Os momentos de oração e partilha continuam sendo uma forma de manter vivas as memórias de quem já partiu, reafirmando o verdadeiro sentido da celebração.

Outro momento especial para a família foi poder celebrar o Natal na casa reformada, fruto de muito esforço e dedicação. “Receber a família aqui, ver todos reunidos, é uma das maiores bênçãos do Natal. A casa ganha vida com cada sorriso e partilha ao redor da mesa”, destacou Aloma.

“Na rotina do dia a dia, tantas coisas acontecem. Meu desejo é de paz e amor na minha família e paz no mundo. Chega de guerras, queremos com a chegada de Jesus Menino a paz no mundo”, desejou.

“A atitude fundamental da esperança, por um lado impele o cristão a não perder de vista a meta final que dá sentido e valor à sua existência inteira, e, por outro, oferece-lhe motivações sólidas e profundas para o empenho cotidiano na transformação da realidade a fim de a tornar conforme ao projeto de Deus”

São João Paulo II, carta apostólica Tertio millennio adveniente, nº 1, 1994

ORAÇÃO PARA A NOITE DE NATAL

Ó Pai, celebramos como família a festa do nascimento de Jesus. Nesta Noite Santa, contemplamos fervorosamente a Luz do Mundo, a vossa resposta viva à nossa mais elevada esperança.

Sabemos, Senhor, que ceia de Natal é sinal de união entre nós, família aqui reunida.

A luz do Salvador, nascido na manjedoura de Belém, também brilhe forte nos lares de nossos irmãos e irmãs de fé. Nós cremos que o nome mais sublime da nossa Esperança é Jesus. Vinde, adoremos! Bendito seja o nosso Salvador!

ORAÇÃO DIANTE DO MENINO JESUS

Ó Menino Jesus, sois o maior presente que o Pai do Céu nos deu.

Nesta santa noite de Natal, derramai sobre nós e sobre todas as famílias as vossas divinas bênçãos.

Que esta maravilhosa noite de Natal preencha nossos lares com a vossa paz,

desperte em nós o testemunho vigoroso da fé, da alegria e da fraternidade, do amor de Deus e ao próximo.

Que a vossa e nossa Mãe, a Virgem Maria, nos acompanhe em nosso peregrinar esperançoso rumo ao vosso Reino.

Amém!



Reprodução

PAVÊ DE AMENDOIM

Ingredientes:
200g de manteiga
200g de açúcar
1 caixa de creme de leite
150g de amendoim torrado e moído
1 xícara de chá de leite
2 colheres de sopa de achocolatado em pó dissolvido em 1 xícara de chá de leite
200g de biscoito de maisena
Amendoim torrado a gosto para decorar

MODO DE PREPARO

Na batedeira, coloque 200g de manteiga e 200g de açúcar. Bata até virar um creme.

Acrescente 1 caixa de creme de leite e 150g de amendoim torrado e moído. Bata até misturar.

Em um recipiente, coloque uma camada do creme de amendoim.

Misture 2 colheres de sopa de achocolatado em pó com 1 xícara de chá de leite. Umedeça os biscoitos de maisena na mistura.

Faça uma camada de biscoitos. Repita as camadas de creme de amendoim e biscoitos. Molhe as bolachas na no guaraná e acrescente 5 gotas de essência de rum. Finalize com amendoim torrado a gosto. Leve para gelar por duas horas antes de servir.